

BARBOSA; MARIA LUIZA DE SOUSA¹

RESUMO

A fusão de metafísica e socialização ativa em coelhos centraliza no mesmo espaço (coelhos que convivem com outros coelhos e coelhos que convivem com outra espécie) a permissão de caráter hierárquico no nivelamento de sexos e idade para revalorização do corpo animal. Na janela de relacionamentos aqueles que atingem as necessidades do movimento recebem resposta a situação que se encontra: espécie, raça, genética individual e estado de saúde. Esse breve estudo analítico, objetiva desconstruir e reformular gradativamente a espécie dentro de seu ambiente (tanto social quanto físico) para fruto de conhecimento e aprendizado em condicionamento clássico e operante das condições de status e consciência humano-animal em maturidade sexual. Quando o corpo se der conta do impacto de transformação com palavras impostas, a proporção de desconstrucionismo trará por fim uma reação. Nos conselhos aos responsáveis por coelhos é necessário implementar medidas profiláticas para distúrbios comportamentais, impedindo seu desenvolvimento, bem como fornecer ideias para sua resolução quando já instalados. Estima-se que cerca de 35.000 coelhos por ano sejam entregues a centros de resgate no Reino Unido, a maioria dentro de 3 meses após sua aquisição, sendo uma das principais razões o comportamento – em particular a agressão aos seus donos. Coelhos solitários são fonte de estresse crônico. Medo ou mesmo sexualmente excitado seguem a mesma linha de raciocínio. Para se ter noção de precocidade a literatura refere que a maturidade sexual em machos e fêmeas da raça Mini Lop ocorre com 6 semanas de idade. Em contracultura, por exemplo, temos por vezes, pensamentos antropomórficos, sendo comum os responsáveis por coelhos optarem por ração peletizada não se atentando que a falta de tempo despendido forrageando alimentos ricos em fibras leva a problemas físicos que podem ser dolorosos, e/ou frustração por tédio, ambos dos quais podem ser expressos por agressividade ou comportamentos repetitivos, como mastigar barras (uma propaganda tautológica afim de encorajar a dieta apropriada). O comportamento da criança também encena a fórmula a ser atingida e exemplifica o apego naquilo que lhe oferece proveito. Pela experiência lisígena em cativeiro o reconhecimento da convivência animal-humano é confortante. Portanto, foi verificado a linha de raciocínio que o leva a adquirir um coelho como animal doméstico e na compra ou venda almeja-se comprometimento, disciplina e responsabilidade perante ao mercado de coelhos para melhores orientações sobre o comportamento animal da espécie em colaboração com a Medicina Veterinária. Em termo conceitual a necessidade cultural e a ficção da razão ganha importância ao envolver a mídia e como cada pessoa lida inconsciente com isso, em resposta aos limites do cuidado com o corpo, muitos valores que denotam os fundamentos da espécie devem ser mantidos e a análise das enfermidades é fundamental no fator de impacto destas resoluções. REFERÊNCIAS [1] MEREDITH, A.; LORD, B. BSAVA Manual of Rabbit Medicine. **Brithsh Small Animal Veterinary Association**. Quedgeley, Gloucester. (2016). nº 2837793. p. 36-51. [2] WILHELM, N.F.; Assim Falou Zaratustra: Um livro para todos e para ninguém. **Companhia das Letras**. São Paulo. (2011). p. 34.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia, Coelhos Domésticos, Filosofia, Medicina Veterinária, Psicologia

